



Os ratos

Dyonélio Machado

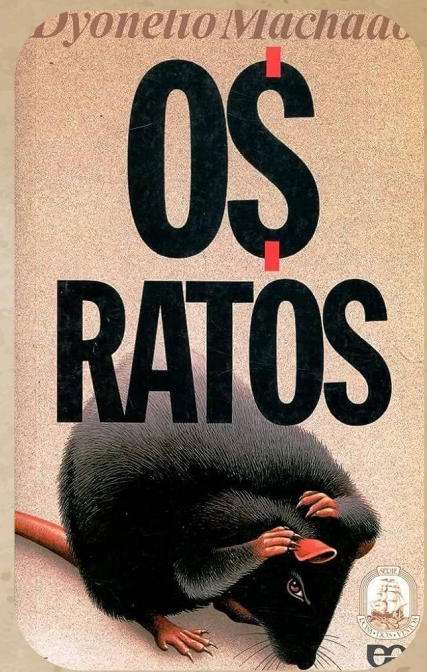


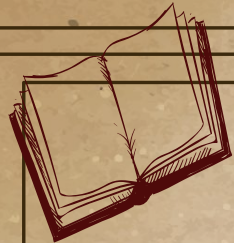
Nome: Joana, Mateus, Gustavo



Resumo da obra

O livro “Os ratos”, do escritor gaúcho Dyonélio Machado, inicia com a advertência do leiteiro de que cortará o fornecimento de leite caso não receba o pagamento até o dia seguinte. Apenas vinte e quatro horas... Naziazeno sente o desespero da mulher, a vergonha diante dos olhares da vizinhança que presenciam o ultimato.

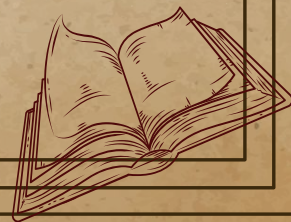




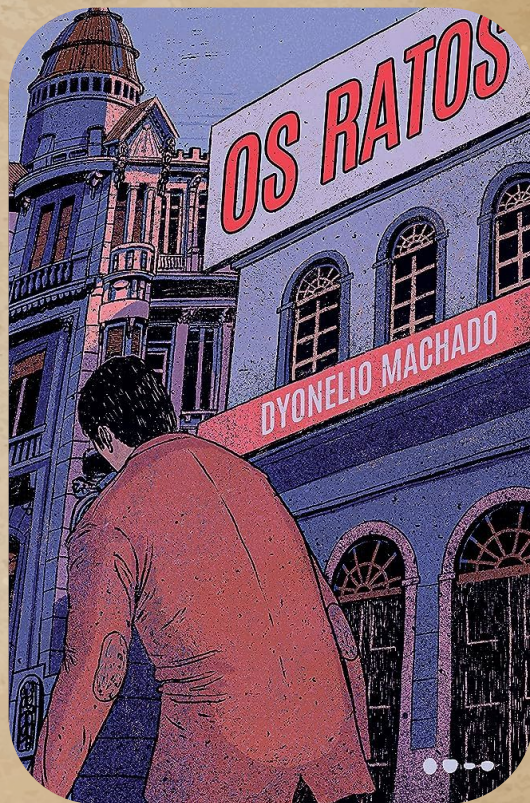
Naziazeno pensa em solicitar ao Diretor da repartição, Dr Romeiro, que já o socorreu outras vezes quando seu filho estava doente.



Ao chegar ao trabalho ele tentou várias vezes encontrar o Diretor e todas foram sem sucesso. Ficou horas a esperar pelo Diretor, procurou no canteiro de obras, na repartição e tudo em vão.

Ele dividiu sua preocupação com Alcides que propôs ajudá-lo e disse-lhe para procurar o Andrade que lhe devia uma comissão.





Após andar sob o sol por vários quarteirões e chegar a casa de Andrade, corretor da rua quinze, este lhe disse que não devia nada ao Alcides e que ele recorresse ao subgerente do New York Bank, pois ele é quem devia lhe pagar a comissão. Naziazeno vai embora frustrado, pois já passa da hora do almoço e ainda não tem uma solução para seu problema. Pensou em procurar o subgerente para receber a comissão, mas achou melhor conversar primeiro com Alcides, mas não o encontrou. Procurou-o por vários cafés e nada de encontrá-lo. Resolveu ir à procura do subgerente que estava de viagem para o Rio.



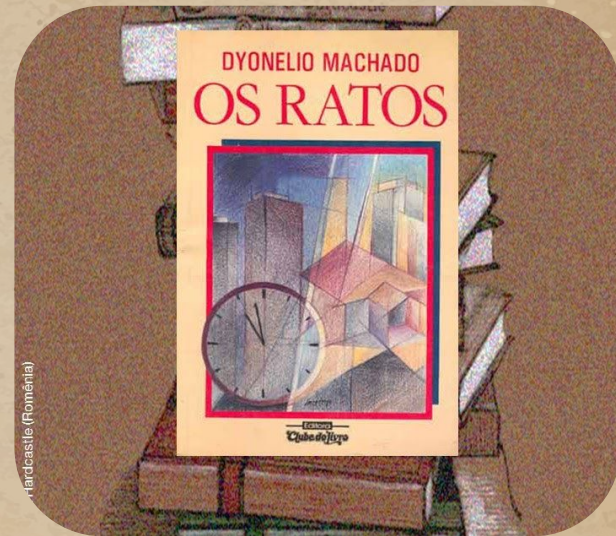


Como o horário de almoçar já havia passado, Naziazeno tinha fome, muita fome, mas não tinha dinheiro para o almoço. Precisava arranjar dinheiro para o almoço. Ele queria encontrar com Otávio Conti. A caminho do local para encontrá-lo ele se deparou com Costa Miranda a quem pediu dez mil réis para almoçar. Ele lhe deu 5 mil réis e mandou um recado ao Alcides, que quitasse a letra com o agiota e limpasse seu nome.



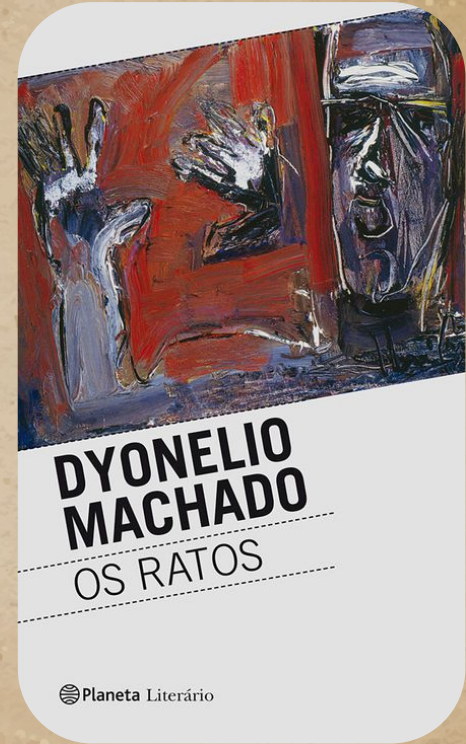
Após conseguir o dinheiro Naziazeno fica na dúvida se irá almoçar, pois àquela hora já não tinha mais nada de bom para comer. Ao andar pela rua e observar os restaurantes se deparou com uma roleta nos fundos de uma Tabacaria. Ele já estava zonzinho de fome, mas apenas tomou uma água e decidiu tentar a sorte no jogo. Após várias tentativas, umas com sorte e outras sem, ele perde os 5 mil réis. Ele não tem mais noção do tempo.

Sai andando pelas ruas sem rumo e se depara com um senhor de meia idade a quem já recorrera antes e teria que resgatar um título. Explicou-lhe as suas dificuldades e solicitou-lhe outro empréstimo que foi negado. Suplicou, explicou que não tinha almoçado, mas o homem apenas disse que entendia sua dificuldade, mas que não poderia ajudar. Naziazeno o segue e através de seu desespero solicita de novo e lhe é novamente negado. O home quer fugir dele, mas ele continua em sua insistência. O home sobe no bonde e o deixa para trás.



Perdido mais uma vez, ele fica a andar sem rumo. Passa por ruas com pequenas construções, se depara com um rio e areia e continuar a vagar perdido. A tarde chega.

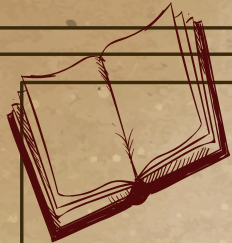
No limite de seu desespero ele consegue penhorar a jóia de um amigo e resolve seu problema temporariamente. Compra presentes para a esposa e Mainho, seu filho e vai para casa no início da noite. Após o jantar ele se deita, mas não consegue dormir e pensa em ratos roendo seu dinheiro. Sua frio, pois ele tem a certeza de novas inquietações e angústias, pois ao amanhecer ele se deparará com as mesmas preocupações e dívidas e ao iniciar outro dia caminhará em busca de uma solução.



Crítica Social

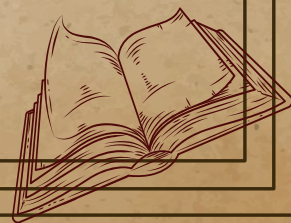




Há na obra uma cruel crítica à maneira como o dinheiro acabou se tornando a mola propulsora das relações sociais, comandando a respeitabilidade, a ética, a dignidade e até injusta e facilmente, quando não arbitrária e despoticamente, degradando-as, detonando-as. Em suma, todos esses aspectos fazem de *Os Ratos* uma das obras mais nobres de nossa literatura.



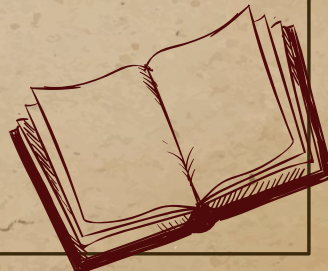

O título *Os Ratos* é uma referência ao drama psicológico de Naziazeno Barbosa, protagonista da história, depois de ter conseguido o dinheiro para saldar a dívida com o leiteiro. Naziazeno, meio dormindo, tem o seguinte pesadelo: os ratos estão roendo o dinheiro que ele deixará à disposição do leiteiro sobre a mesa da cozinha.

Os ratos, ganhando a possibilidade de roerem dinheiro, simbolizam o consumismo da cidade grande, o câncer que aniquila os sonhos dos proletários, a desvalorização da solidariedade em função de padrões materiais que elevam o dinheiro à condição meta principal a ser alcançada.





O desenrolar do drama do funcionário público endividado e ainda com vergonha de olhar os credores que passam no cotidiano atravessa os capítulos e nos traspassa de angústia. O dinheiro do leite, a doença do menino, a fome do protagonista... Enfim, um empréstimo. Percebemos, na vida de Naziazeno, que ter conseguido o dinheiro para quitar a conta do leite é apenas o início de uma nova dívida, a expectativa de mais um dia caminhando em busca de uma solução.



NAZIAZENO



ANÁLISE DO PERSONAGEM



- Naziazeno é um símbolo da alienação e da marginalização que muitos indivíduos enfrentam em um ambiente urbano em constante mudança.
- Sua vida é uma representação da rotina tediosa, destacando a monotonia e a falta de significado em sua existência.
- Através do retrato de Naziazeno, Dyonélio Machado critica a desumanização causada pelo sistema socioeconômico da época.

SOLIDÃO



- O conto destaca a solidão de Naziazeno, que vive em um mundo onde as conexões humanas são escassas e superficiais.
- Sua interação com outros personagens é limitada, aprofundando ainda mais sua sensação de isolamento.
- Essa solidão é uma reflexão da alienação enfrentada pelos indivíduos em meio à urbanização crescente e à desconexão social.

LEGADO



- "Naziazeno" continua relevante por abordar temas universais como alienação, solidão e desigualdade social, que ainda ressoam nos dias de hoje.
- A obra permanece como um testemunho literário das complexidades da condição humana em um mundo em constante transformação.

LEGADO



Residindo na sua capacidade de instigar debates sobre as dimensões emocionais, sociais e filosóficas da experiência humana. A obra transcende seu contexto original, refletindo desafios universais enfrentados por indivíduos ao longo do tempo. Sua profundidade temática e relevância contínua o estabelecem como uma contribuição preciosa para a literatura brasileira, ecoando preocupações humanas em todas as eras.

CONCLUINDO



OBRIGADO

PELA

ATENÇÃO

